

Aureliana fasciculata (Solanaceae) é um arbusto endêmico da Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados do mundo. Três variedades são descritas para a espécie, sendo duas de ocorrência restrita e uma mais ampla, englobando grande variação morfológica. Este é o primeiro estudo a analisar o padrão filogeográfico de uma espécie arbustiva neste bioma. Foram coletados 182 indivíduos de *A. fasciculata*, representando as três variedades, ao longo de toda sua distribuição. O DNA das amostras foi extraído em laboratório e o espaçador plastidial trnS-trnG foi amplificado através de PCR para 51 amostras, até o momento. As reações foram seqüenciadas em equipamento automático MegaBACE1000. O alinhamento resultante apresentou 646 nucleotídeos, sendo sete sítios polimórficos (três substituições e quatro indels). Sete haplótipos foram identificados através do programa DnaSP. A relação entre os mesmos foi avaliada através da construção de uma rede de haplótipos pelo método de “median-joining network” no programa Network. Verificou-se compartilhamento de haplótipos entre indivíduos da mesma variedade em localidades diferentes, bem como entre indivíduos das diferentes variedades. A rede de haplótipos exibiu sinais de isolamento por distância, o que foi corroborado pelo teste de Mantel ($r^2=0,27$, $P<0,001$). A análise de variância molecular, realizada com o programa Arlequin, indicou que apenas 23% da variação total ocorreu entre as variedades ($P<0,001$). Nossos resultados indicaram que as variedades descritas para a espécie podem não corresponder a agrupamentos verdadeiros, uma vez que os agrupamentos correspondentes às mesmas não explicam parcela relevante da variação. Além do isolamento por distância, fatores ainda não detectados devem estar influenciando a distribuição dos haplótipos da espécie. A análise dos demais indivíduos coletados, que já está em andamento, contribuirá para que o padrão filogeográfico de *Aureliana fasciculata* seja completamente descrito e suas causas, identificadas.